

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Bruno Bezerra Fernandes¹
Maelison de Siqueira Pinto ²
Adriana dos Santos Bernardes³
Ronald Almeida de Sousa ⁴

RESUMO: **Introdução:** A educação psicomotora possibilita condições para que a criança tenha consciência de seu corpo e lateralidade, se colocar no espaço, controlar seu tempo e dominar com eficácia a coordenação de gestos e movimentos. Ela surgiu da necessidade do ser humano de trabalhar em cooperação. Por isso, envolve elementos, tais como o esquema e imagem corporal, coordenação global, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial, latero-espacial e temporal, tônus, ritmo. **Objetivo:** revisar a literatura a respeito das contribuições da educação psicomotora no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Para tanto, serviram como base para as análises o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, BRASIL, 1998), Carvalho (2020) entre outros. **Resultados e discussão:** As novas funções para a educação infantil devem estar associadas aos padrões de qualidade. Essa qualidade vem considerando os conceitos de desenvolvimento infantil em contextos sociais, ambientais e culturais e, mais especificamente, fornecendo-lhes os mais diversos elementos relacionados à linguagem e exposição para a construção de uma identidade autônoma. De modo geral, a educação psicomotora contribui para o desenvolvimento das crianças no que diz respeito ao equilíbrio corporal, sendo indispensável para a adaptação ao mundo exterior. Além disso, a coordenação global e fina também é estimulada, visando o melhor desempenho de habilidades futuras, como manusear lápis. É até um dos primeiros estímulos que podemos dar autonomia individual. Abrange todas as etapas do aprendizado infantil, lembrando sempre que cada criança tem o seu tempo, e esse desenvolvimento ocorre em qualquer momento da vida, por meio da vivência diária. A educação psicomotora realiza-se na escola, na família, no meio social, com a participação de educadores, dos pais e professores em geral. **Conclusão:** a educação psicomotora é de fundamental importância, tanto no processo de aprendizagem como no desenvolvimento infantil, diante de seu objeto de estudo ser o homem por meio do seu corpo em movimento, considerando seu mundo interno e externo.

Palavras-chave: Educação psicomotora. Desenvolvimento infantil. Autonomia.

¹Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Amazônia UNAMA.
Email:brunofernsoz@gmail.com

²Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Amazônia UNAMA

³Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Amazônia UNAMA

⁴ Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Amazônia- UNAMA.

INTRODUÇÃO

Quando consideramos o processo educacional de uma criança, o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas é o fator mais importante. O problema é que essa visão ignora a série de aprendizado que a apoia e se desenvolve com ela. Por isso, é muito relevante debater a educação psicomotora. Os tópicos discutidos cobrem todo o processo de aprendizagem. Embora possa ser feito em outras épocas da vida, é mais proeminente na infância. Neste artigo, discutiremos o que é esse conceito e sua importância no crescimento das crianças.

Segundo Goretta (1994) a Educação Psicomotora iniciou na França, tendo como precursor o professor de Educação Física Jean Lê Boulch, em meados de 1960. Neste período já se visava o desenvolvimento global do sujeito por meio dos movimentos e objetivava-se evitar distúrbios de aprendizagem. Observa-se, nesta perspectiva, que já se evidenciava o uso de atividades psicomotoras para o desenvolvimento não só motor, mas também, afetivo e cognitivo.

Lê Boulch (1988) salienta que a proposta de um trabalho psicomotor educativo surgiu devido ao fato de a educação física não atender às necessidades de uma educação voltada ao corpo.

Assim sendo, percebe-se que o professor Lê Boulch concluiu que as atividades de Educação Física não deveriam ser trabalhadas da mesma forma com todas as faixas etárias, cada idade tem suas necessidades de desenvolvimento específicas. Deste modo, compreende-se a necessidade de uma Educação psicomotora voltada ao público infantil.

O desenvolvimento harmonioso dos componentes físicos, emocionais, intelectuais e de personalidade da criança visa alcançar uma autonomia relativa e uma compreensão reflexiva do mundo circundante.

Para garantir os reais interesses da criança, é importante fazer estudos relacionados ao significado do jogo e sua influência na vida da criança. Acredita ser de fundamental importância sua inclusão nos conteúdos de Educação Física, uma vez que, neste contexto, ainda predomina uma falta de informação a respeito da importância do jogo, sobretudo na idade infantil. Carvalho (2020)

O jogo e as brincadeiras são aspectos fundamentais no desenvolvimento motor das crianças. Ao jogar, a criança, estimula a curiosidade e aprende a ter confiança. Aprende a conviver em grupo e a lidar com frustrações, aperfeiçoa a concentração e a atenção no que está a passar à sua volta.

A função do professor é oferecer ao aluno condições de desenvolver seu comportamento motor através da diversidade e complexidade de movimentos.

O professor tem que olhar cada aluno de maneira individualizada. A todo o momento ele deverá tomar consciência da timidez, liderança, criatividade, e inteligência dos alunos, ficando atento ao comportamento, atitudes e reações dos mesmos. Assim sendo, os jogos deveram trabalhar essas características para atingir o objetivo da educação física escolar, de forma gradual, dificultando as atividades de acordo com o nível dos alunos, iniciando de forma simples, evitando expor os alunos a jogos para os quais eles não estejam capacitados, atendendo suas necessidades interesses e aptidões.

“Jamais pense em usar os jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcando por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o progresso dos alunos.” (ANTUNES, 2002, p. 37).

O professor possui ferramentas valiosas para provocar estímulos que levem ao desenvolvimento de forma bastante prazerosa a brincadeira e o jogo. A partir da utilização da imaginação, a criança deixa de levar em conta as características reais do objeto, se detendo no significado determinado pela brincadeira. Esse impulso dado aos conceitos e processos de desenvolvimento deverá ser fornecido pela educação física ao propiciar jogos e brincadeiras que, intencionalmente, estimulem a imaginação e a criatividade. Além disso, o processo de desenvolvimento dos indivíduos tem relação direta com o seu ambiente sócio-artístico e eles não se desenvolveriam plenamente sem o suporte de outros indivíduos da mesma espécie (BONAMIGO et al, 1982).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, como as mudanças mais óbvias ocorrem nos primeiros anos de vida, o estudo do desenvolvimento motor tende a ser considerado como o estudo das crianças. É preciso estar atento às crianças, pois leva cerca de 20 anos para um organismo

amadurecer, mas as autoridades em desenvolvimento infantil concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos 6 anos, são os anos mais importantes para os indivíduos. A experiência da criança durante esse período determina em grande parte que tipo de adulto essa pessoa se tornará. Mas não podemos ignorar o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo ao longo da vida humana. (Hottinger; Tanie et al, 1988; apud PAIM, 2003).

Segundo Le Boulch, a educação psicomotora é um meio prático de ajudar a criança a dispor de uma imagem do “corpo operatório”, a partir da qual poderá exercer sua disponibilidade. Esta conquista passa por vários estágios de equilíbrio, que correspondem aos estágios da evolução psicomotora.

RCNEI (1998) “ O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados.”

“Essas categorias incluem o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso importante para brincar.”

“Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividades essenciais da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.”

“Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.” Pág.28

Na educação psicomotora, as atividades psicomotoras e os exercícios físicos cultivam a consciência e o domínio do corpo, a apropriação dos esquemas corporais, a

coordenação psicomotora, os ajustes de postura e movimento e o aumento da discriminação perceptual (percepção e integração de conceitos espaciais diretos (posição relativa, deslocamento) e Itinerário) e o conceito de tempo pessoal (coordenação motora e exercícios rítmicos).

I ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

1.1- Imagem e esquema corporal

Os estudiosos atribuem à imagem corporal Características psicológicas, subjetivas e ao esquema corporal características biológicas. As definições do esquema corporal e da imagem corporal por vezes se confundem, pois são aspectos dependentes e complementares. O esquema corporal fornece integração de sucessivos sinais proprioceptivos que complementa a consciência da imagem corporal (MARAVITA e IRIKI, 2004). O esquema corporal é um sistema de capacidades motoras que para exercer suas funções necessita de informações perceptuais. A imagem corporal, em contraste, é um sistema de percepção, atitudes e crenças que pertence a um corpo (GALLAGHER e MELTZOFF, 1996)

A imagem corporal é um componente psíquico que representa a imagem mental que o indivíduo tem de si mesmo. É resultado da interação entre percepção e concepção. O esquema corporal é um componente neurológico que permite ao indivíduo ter consciência dos segmentos corporais e posição que seu corpo ocupa no espaço.

1.2- Coordenação global

Grandes grupos de músculos que podem realizar diferentes exercícios em diferentes partes do corpo ao mesmo tempo (separação). Podemos citar alguns exemplos de atividades que requerem uma boa coordenação geral dos movimentos: engatinhar, pular, caminhar, correr, pular, rolar, escalar (...). Boa percepção física, capacidade de analisar os gestos a serem executados, controle neuromuscular, permitindo que o movimento seja realizado de forma harmoniosa (com força, direção, amplitude de movimento, intensidade e velocidade suficientes) e memória são os fatores que já devem ser desenvolvidos para ter uma boa coordenação

desportiva global. Esse fator pode ser vivenciado (e / ou estimulado) por meio de exercícios com movimentos simultâneos, alternados, contínuos, e assimétricos. Quando um certo tipo de mudança está relacionado à coordenação de movimento global, podemos notar as seguintes consequências:

- Gestos desarmônicos;
- Lentidão e movimentação brusca;
- Dificuldade de dissociar movimentos.

1.3 Equilíbrio

É a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento.

Depende essencialmente do sistema labiríntico e do sistema plantar. Pode ser estático ou dinâmico.

Por exemplo:

- Equilíbrio dinâmico: Caminhar sobre uma prancha, equilibrar-se sobre um pé só, inclinar-se verticalmente para frente e para trás.
- Equilíbrio estático: Manter-se sentado corretamente, andar na ponta dos pés, andar com um copo cheio de água na mão. Andar em cima de uma corda estendida no chão

2 LATERALIDADE

A palavra Lateralidade vem do latim que significa “lado”. O nosso corpo sendo interno ou externo está dividido em lados, interno, por exemplo, temos o cérebro que se divide em dois hemisférios e no externo temos as mãos, uma do lado direito e outra que fica a esquerda. Ao passar dos anos o nosso corpo adapta a um lado, onde se identifica como “principal ou preferido”, isso por que a lateralização coincide com a predominância sensorial do mesmo lado.

A lateralidade é a tendência que o indivíduo tem em utilizar mais um lado do corpo do que o outro, em três aspectos: mão, olho e pé. O indivíduo apresenta uma preferência motora, tendo uma dominância de um dos lados. O lado “preferido”

sempre apresenta mais força muscular é ele que sempre inicia alguma atividade feita pelo corpo e o outro lado fica como um auxiliador, os dois sempre trabalham de formar complementar.

2.1 Orientação espacial

Orientação espacial é a habilidade de um indivíduo de se localizar e se orientar em relação a objetos, pessoas e seu próprio corpo em um determinado espaço. É saber posicionar as coisas à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si mesmo, ou a relação entre um objeto e outro. Preste atenção em longe, perto, alto, baixo, longo e curto (ASSUNÇÃO; COELHO, 1996, pp. 91-96).

Boulch (1987, p. 9) destacou que “o espaço é o primeiro lugar que o corpo ocupa, no qual o movimento corporal se desenvolve. Esse espaço que vive em suaves constrangimentos é objeto de forte experiência emocional [...]” e esses movimentos corporais Originado de todos os aspectos, incluindo o sistema nervoso e social muito importante. A orientação espacial é a consciência do corpo em relação ao meio ambiente.

A criança que inicia o processo da alfabetização sem possuir as noções de posição e orientação espacial, pode apresentar os seguintes problemas em sua aprendizagem

- confundir letras que diferem quanto à orientação espacial (b/ d, q/ p);
- ter dificuldade em respeitar a ordem das letras na palavra e das palavras na frase (brasa/ barsa);
- ser incapaz de locomover os olhos no sentido esquerdo-direito (pula uma ou mais linhas durante a leitura);
- na escrita, não respeitar a direção vertical do traçado;
- não respeitar os limites da folha;
- dificuldades para se organizar com seu material escolar;
- esbarrar em objetos e pessoas;

Portanto, o movimento humano, as noções de corpo, espaço e tempo têm que estar intimamente relacionadas. O corpo coordena-se, movimenta-se continuamente

dentro de um espaço determinado, em função do tempo, em relação a um sistema de referência.

2.2 Latero- espacial e temporal

A estruturação latero-espacial nada mais é do que a orientação do corpo no espaço, situando-se para encontrar um determinado objeto ou pessoa. A estruturação temporal é a habilidade de colocar-se e ajeitar-se em função dos diversos acontecimentos, da variação dos períodos de forma inconvertível do tempo.

2.3 TÔNUS

O tônus muscular é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento físico do seu bebê. Desde o primeiro dia, o tônus muscular do seu filho será um tema importante. A maioria dos bebês chega ao mundo com um bom tônus muscular, que permite que se movam. Desde muito cedo, os bebês podem ser vistos mexendo e sacudindo as pernas e os braços.

Esta ação emocionante é possível graças aos mais de 600 músculos do corpo do seu filho, que crescerão e se fortalecerão dia após dia, melhorando a qualidade dos movimentos e da coordenação dele. Isso determinará a capacidade do seu filho de alcançar alguns dos mais importantes marcos do desenvolvimento, como o controle da cabeça, sentar-se, levantar-se, andar e correr

2.4 Ritmo

O ritmo é de extrema importância para a criança, pois caracteriza desde movimentos básicos até o funcionamento orgânico que por sua vez apresenta ritmo, organizando o funcionamento do corpo das crianças.

- Ritmo Vital: subordinado ao ritmo biológico que rege nosso organismo;
- Ritmo Ultradiano: células cerebrais, coração, pulmões;
- Ritmo Circadiano: sono, metabolismo, fome, sede, temperatura;
- Ritmo Infradiano: modificações periódicas no organismo;
- Ritmo Psicológico: O exercício rítmico só é educativo quando a criança utiliza a atenção. Neste sentido, as atividades a serem trabalhadas devem provocar

calma, prazer, descontração e confiança, transformando seu corpo em instrumento integral em relação com o mundo.

A criança deverá tomar consciência de seu corpo como instrumento de ritmo. O movimento rítmico é econômico e harmônico. O ritmo na psicomotricidade também é muito usado na educação da coordenação motora.

São objetivos do Ritmo

- ajudar no conhecimento do corpo;
- favorecer a estabilidade do esquema carnal;
- auxiliar no desenvolvimento da linguagem;
- auxiliar na compreensão do movimento;
- possibilitar o manejo de mobilidade e expressão.

A falta de habilidade rítmica pode causar uma leitura silabada, com pontuação e entonação inadequadas. Na parte gráfica, as dificuldades de ritmo contribuem para que a criança escreva duas ou mais palavras unidas, adicione letras nas palavras ou omita letras e sílabas. Por exemplo, pular corda, pois este movimento diz respeito à movimentação própria de cada um.

OBJETIVO

Revisar a literatura a respeito das contribuições da educação psicomotora no desenvolvimento infantil, bem com discutir a respeito da importância da Educação Psicomotora que tem como objetivo estimular o desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos e socioafetivos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Para tanto, serviram como base para as análises o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, BRASIL, 1998), Carvalho (2020) entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas aos padrões de qualidade. Essa qualidade vem considerando os conceitos de desenvolvimento

infantil em contextos sociais, ambientais e culturais e, mais especificamente, fornecendo-lhes os mais diversos elementos relacionados à linguagem e exposição para a construção de uma identidade autônoma. De modo geral, a educação psicomotora contribui para o desenvolvimento das crianças no que diz respeito ao equilíbrio corporal, sendo indispensável para a adaptação ao mundo exterior. Além disso, a coordenação global e fina também é estimulada, visando o melhor desempenho de habilidades futuras, como manusear lápis. É até um dos primeiros estímulos que podemos dar autonomia individual. Abrange todas as etapas do aprendizado infantil, lembrando sempre que cada criança tem o seu tempo, e esse desenvolvimento ocorre em qualquer momento da vida, por meio da vivência diária. A educação psicomotora realiza-se na escola, na família, no meio social, com a participação de educadores, dos pais e professores em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas de revisão de literatura vêm nos mostrar a importância da educação psicomotora no desenvolvimento infantil e das necessidades de se fazer estudos mais elaborados para o real desempenho das crianças em toda faixa etária.

A educação psicomotora é de fundamental importância, tanto no processo de aprendizagem como no desenvolvimento infantil, diante de seu objeto de estudo ser o homem por meio do seu corpo em movimento, considerando seu mundo interno e externo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2 BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do desporto.

Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.

3 OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

4 FILHO, N. F. A; SCHNEIDER, O. Educação física para a educação infantil: conhecimentos e especificidades. Aracaju: Editora UFS, 2008.